

**VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder:** Ver.

Alvoni, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores eu quero levantar, basicamente, dois grandes temas que estão afligindo a todos nós na cidade de Porto Alegre. O primeiro deles, Ver. Alex, temos conversado bastante, é a questão da educação para jovens e adultos. Nós temos uma política nefasta para fechar os cinco núcleos de educação de jovens e adultos na cidade de Porto Alegre, e nós lutaremos, Robaina, até o fim, para que isso não aconteça. Já temos uma reunião marcada com a Secretária Adjunta do Estado para discutir o tema do NEJA, no Estado, porque as escolas são em Porto Alegre. O Ver. Alex vai patrocinar, pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte, uma reunião para discutir a questão da educação de jovens e adultos, não só em nível do Estado com as escolas e núcleos de Porto Alegre, mas também os problemas da rede municipal. Vou continuar no tema da educação. Daqui a pouco teremos uma homenagem a uma escola importantíssima na Cidade de Porto Alegre, a Souza Lobo. Agora, quero dizer o seguinte: nós temos que unir a sociedade brasileira em defesa da educação contra os cortes na educação. Não é só impedir o fechamento dos Núcleos de Educação de Jovens e Adultos, não é só garantir que um número razoável de jovens esteja nas escolas do Município, não como querem fazer, colocar 70 pessoas numa escola lá da Zona Sul na educação de jovens e adultos. É impossível ensinar dessa maneira. Nós estamos nessa batalha. Vimos, há duas semanas, toda uma discussão acerca do Liberato e agora do Emílio Mayer. São verdades, responsabilidades do governo do Estado cuidar do ensino médio, no entanto, temos essas duas escolas. Tem que ter uma parceria entre o Município e o Estado porque essas são escolas tradicionais que não devem ser fechadas. Nós estamos nessa grande batalha pela educação, por verbas, para não fechamento de escolas, e vamos fazer esse enfrentamento, inclusive tem um movimento aqui em Porto Alegre, o Robaina e o Alex estiveram presentes, os colegas da minha bancada têm participado também, o Oliboni, o Comassetto e o líder Sgarbossa. Agora, outro tema da semana, candente, já falei ontem e vou repetir hoje aqui: a Lei Geral dos Táxis. Essa lei está em vigor. A Prefeitura aplica aquilo que lhe interessa, a cobrança da TGO, a cobrança daquilo que os taxistas têm que fazer, mas o que é de competência da Prefeitura, resolver o problema de passar do serviço permissionado para o autorizatário, que nós aprovamos aqui nesta

Casa, não foi feito. E nós, na terça-feira, convido outros vereadores que participem da discussão na CCJ, votaremos um requerimento meu, que é a convocação da Procuradoria-Geral do Município por sua procuradora-geral e não mandar um assessor do assessor, que veio aqui e foi humilhante na última reunião, dito não só por mim, mas desde o presidente da Comissão até todos os vereadores da Comissão fomos unânimes da questão, em convocar – não convidar – o presidente da EPTC. Não tem história, nós vamos abrir um processo crime por não cumprimento de legislação e desobediência aos ditames da lei aprovada aqui. Respeita-se o Parlamento. Nós respeitamos o Executivo, debatemos, discutimos, votamos, apoiamos muitos projetos – claro, somos contra alguns; alguns a gente ganha, outros a gente perde, isso é a democracia. Ainda estamos num estado de direito – ainda –, chamuscado, e não sou eu quem está dizendo, mas os grandes juristas. Estava lendo um artigo, que faço questão de citar, do Lenio Streck, que é um grande intérprete do Direito brasileiro – este, sim, deveria estar no STJ ou no STF, porque tem estofo –, assim como outros aqui do Rio Grande do Sul, que deveriam estar lá e não estão, e outros que não poderiam estar, e estão. Então quero sinalizar essa questão: a Lei Geral dos Táxis está em vigor e tem que ser aplicada. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)